



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE LETRAS - FALE
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E DE
PRODUÇÃO DE TEXTOS - PROLEITURA

MILENA BALTER COELHO

A MÚSICA COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR DE POESIA EM
SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Belo Horizonte
2023

MILENA BALTER COELHO

**A Música como Recurso para a Formação do Leitor de Poesia em Sala de
Aula: uma proposta de trabalho**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa: teorias e práticas de ensino de leitura e produção de texto – PROLEITURA.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo
Viana Leal

**Belo Horizonte
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MILENA BALTER COELHO

Realizou-se, no dia 22 de março de 2023, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A MÚSICA COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR DE POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO*, apresentado por MILENA BALTER COELHO, número de registro 2021701977, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG), Prof. Evaldo Balbino da Silva (UFMG)

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 22 de março de 2023.

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre)

Prof. Evaldo Balbino da Silva (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 24/03/2023, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 24/03/2023, às 13:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evaldo Balbino da Silva, Coordenador(a) administrativo(a)**, em 27/03/2023, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2097579** e o código CRC **CAFF468E**.

RESUMO

O presente trabalho consiste na formulação de uma proposta pedagógica para o ensino de poesia medieval em sala de aula, voltada para a primeira série do ensino médio. Sua elaboração partiu de uma inquietação pessoal a respeito da resistência percebida em muitos alunos, diante de produções literárias que se distanciam de sua realidade, tornando a fruição da poesia e seu trabalho em sala de aula uma experiência repleta de desafios. O objetivo final é demonstrar que, com base na multimodalidade e em outros aportes teóricos-metodológicos, a música pode ser utilizada como recurso no favorecimento da formação do leitor literário, especificamente de poesia, por meio da aproximação com a subjetividade do leitor. O trabalho se inicia com uma análise da importância da poesia na formação do leitor literário, depois prossegue para uma problematização dos desafios que impedem o trabalho aprofundado com o gênero lírico na escola. Em seguida, discute-se a utilização da multimodalidade como possibilidade de superação do impasse, sendo essa a perspectiva escolhida para o embasamento da proposta didática. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica: os trabalhos de Bakhtin (2003), Todorov (2009) e Aguiar (1993), que discutem sobre a contribuição da literatura e a prática pedagógica; Cosson (2006; 2014) e Paulino (2007), sobre letramento literário; Paz (1982), dentre outros. Por fim, é apresentada a proposta pedagógica voltada para a primeira série do ensino médio, em que são desenvolvidas atividades que envolvem cantigas de amor e de amigos e músicas que se relacionam temática e estruturalmente com as cantigas escolhidas, sendo essas canções retiradas de quatro álbuns da música pop contemporânea: Anti-Herói (2019), Pirata (2021), Te Amo Lá Fora (2021) e El Mal Querer (2018). Após apresentada a proposta, chega-se à conclusão de que é possível relacionar a música pop contemporânea à poesia medieval, demonstrando que é possível utilizar a poesia presente na música como caminho para estimular a sensibilidade estética em turmas do primeiro ano do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: poesia em sala de aula, música, multimodalidade.

ABSTRACT

The present work consists in the formulation of an activity about medieval poetry designed for the first year of high school. Its elaboration started after I noticed the resistance of many of my students in the face of literary productions that were distant from their reality, making the experience of learning and comprehending poetry a task full of challenges. The final objective is to show that music can be used as a good resource in the formation of the literary reader, specifically poetry, through the approaching with the subjectivity of the reader that culminates in the stimulation of aesthetic sensitivity. Thus, the work begins with an analysis of the importance of poetry in the reader's formation, then proceeds to problematize the challenges that teaching poetry at school evolves. Then, the multimodality is presented as a possibility to overcome this issue, being the chosen perspective for the basis of the proposal. Then, theoretical claims are raised that make it possible to speak of song lyrics and poetry as similar discursive genres. To make research, were used as teorical basis: Bakhtin (2003), Todorov (2009) e Aguiar (1993) studies which discuss about the literature's contribution for the education; Cosson (2006; 2014) e Paulino (2007), about literacy; Paz (1982) and others. Finally, a pedagogical proposal aimed at the first year of high school is presented, in which selected love and friend songs and songs that are thematically and structurally related to the chosen songs are worked on, with these songs taken from four albums of the music pop: Contemporary Anti-Herói (2019), Pirata (2021), Te Amo Lá Fora (2021) and El Mal Querer (2018). After presenting the proposal, the research concludes that it is possible to relate contemporary pop music with medieval poetry, demonstrating that it is possible to use the poetry present in music as a way to stimulate aesthetic sensitivity in high school students.

KEYWORDS: reader's formation, poetry, multimodality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa mental de conhecimentos prévios/sondagem.....	29
Figura 2 - slide 1.....	30
Figura 3 - slide 2.....	31
Figura 4 - slide 3.....	31
Figura 5 - slide 4.....	32
Figura 6 - slide 5.....	32
Figura 7 - slide 6.....	33
Figura 8 – capa do álbum Pirata.....	46
Figura 9 – capa do álbum Anti-herói.....	47
Figura 10 – capa do álbum Te Amo Lá Fora.....	47
Figura 11 - capa do álbum El Mal Querer.....	48
Quadro 1 - Cantiga de amor X canção de amor contemporânea (primeiro par)	34
Quadro 2 - Cantiga de amor X canção de amor contemporânea (segundo par)	35
Quadro 3 - Cantiga de amigo X canção de amor contemporânea de uma voz lírica feminina.....	37
Quadro 4 - Cantiga de malmaridada X canção contemporânea.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2. A FORMAÇÃO DO LEITOR DE POESIA NA ESCOLA	11
2.1 O papel da poesia na formação do leitor literário.....	11
2.2 Desafios do trabalho com poesia em sala de aula.....	13
2.3 Possibilidades de superação.....	17
3. MÚSICA E POESIA EM SALA DE AULA: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA.....	19
3.1 Letra de Música e Poesia: entrelace histórico.....	20
3.2 Letra de música e poesia: diálogos.....	23
4 PROPOSTA DIDÁTICA COM POESIA MEDIEVAL E MÚSICA POP CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA.....	27
4.1 O que é a Idade Média?	28
4.2 Cantigas e músicas: relações possíveis	30
4.3 As cantigas das malmaridadas.....	41
4.4 Comparações entre os textos analisados.....	44
4.5 Incentivo à autoria.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

Desde o final da década passada atuo como Língua Portuguesa e Literatura em escolas da rede pública e particular no município de Petrópolis (Rio de Janeiro). Do período em que comecei a lecionar até hoje, sempre me chamou atenção a dificuldade de promover o ensino de poesia na escola, especialmente no Ensino Médio. Em sala de aula, principalmente no que tange ao ensino de poemas tradicionais das literaturas brasileira e portuguesa, percebi que não é fácil promover uma aproximação efetiva desse gênero de texto com os alunos – como poemas de Camões e cantigas trovadorescas. Some-se isso aos entraves que sempre estiveram presentes na sala de aula: a distância temporal e a linguagem utilizada nos poemas aqui referenciados. Apesar disso, esses mesmos estudantes, que não se interessam pela poesia tradicional, sempre demonstram um apreço muito grande por música pop, em cujas letras é possível encontrar temáticas e imagens próximas das que se encontram presentes em alguns poemas tradicionalmente usados no ensino da poesia trovadoresca em sala de aula.

O presente estudo partiu desse contexto e busca responder ao questionamento: a música pode favorecer a formação do leitor de poesia em sala de aula? E tem, como objetivo, responder a esse questionamento, por meio da elaboração de uma proposta didática capaz de despertar nos alunos a sensibilidade estética, bem como mostrando que a linguagem poética não está distante do cotidiano, ao contrário, que se faz presente em muitos gêneros discursivos que existem entre nós; como, por exemplo, propagandas, tirinhas, louvores, cartas. A materialidade da poesia varia de acordo com o momento histórico vivenciado e com o contexto cultural em que ela encontra vazão. Por isso, neste estudo, serão utilizadas comparações e identificação de marcas de subjetividade, em poesias trovadoresca e músicas contemporâneas, o que pode aproximar o leitor-aluno da poesia, especificamente, da tradicional.

Logo, na proposta aqui apresentada, os dois gêneros aparecem de forma integrada, visando a aplicação de uma sequência de atividades em turmas do primeiro ano do Ensino Médio, com vistas ao ensino das cantigas de amor e de amigo.

No primeiro capítulo, é apresentado um panorama sobre a situação do ensino de poesia na escola. Nesse momento, são exploradas razões pelas quais ainda é muito lacunar a presença do gênero lírico em sala de aula, recorrendo-se à fortuna

crítica - por meio de Cândido, Freire, Paz, dentre outras referências na área - para justificar a importância social da poesia nos currículos escolares. Depois, são apontados os principais desafios para a formação do leitor de poesia na escola, momento em que se recorreu à leitura de algumas pesquisas já realizadas – e abaixo referenciadas- que comprovem a dificuldade de trabalhar com o gênero, especialmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Isso porque se entende que, no período escolar citado, o tempo para a leitura literária acaba sendo reduzido, diante do excesso de conteúdo que recai sobre o professor de língua portuguesa – como ensino de gramática, produção de texto, literatura, preparação para a seleção ao Ensino Superior, entre outras demandas específicas de cada escola. Na última parte deste capítulo, são discutidas possibilidades de superação do problema, recorrendo-se à multimodalidade como estratégia pedagógica para facilitar a conexão dos alunos com o gênero lírico.

No segundo capítulo, é discutida uma estratégia pedagógica como sugestão de se aliar música ao ensino de poesia em sala de aula, visando promover maior interesse dos alunos para esse tipo de leitura. Dessa forma, são apresentados pressupostos teóricos que comprovam porque é possível relacionar letra de música à poesia, mostrando os momentos em que houve o entrelace dos dois gêneros e justificando, com auxílio de Bakhtin, a absorção de um gênero por outro - no caso, a poesia contida nas letras de música.

No terceiro capítulo, é feita uma proposta de sequência didática para o primeiro ano do ensino médio, nas aulas de literatura. A sequência consiste em estabelecer comparações entre letras da música pop contemporânea e cantigas medievais de amor e de amigo para apresentar o período do trovadorismo aos alunos. Tal proposta foi desenvolvida a partir da noção de multimodalidade e leva em conta a poesia presente nas letras de músicas das composições selecionadas dos álbuns *Anti-Herói* (2019) e *Pirata* (2021) de Jão, *Te Amo Lá Fora* (2021) de Duda Beat e *El Mal Querer* (2018), de Rosalía. Pretende-se, com esse trabalho, discutir estratégias para estimular o desenvolvimento de uma relação conciliadora entre os estudantes e a poesia em sala de aula, usando a multimodalidade e valorizando músicas que fazem parte do cotidiano dos adolescentes. Espera-se que as discussões desenvolvidas e a proposta apresentada inspirem outros professores de língua portuguesa e literatura a trabalharem com a multimodalidade em sala de aula, buscando composições mais próximas do contexto dos estudantes.

2. A FORMAÇÃO DO LEITOR DE POESIA EM SALA DE AULA

2.1 O papel da poesia na formação do leitor literário

A poesia é um gênero de extrema importância para a formação do leitor literário, tendo em vista sua capacidade de carregar múltiplos significados e de proporcionar, aos leitores, experiências contemplativas e provocadoras sobre a vida. Do ponto de vista de Octavio Paz, “ a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de salvar o mundo, atividade poética é revolucionária por natureza [...] método de libertação interior. (PAZ, p.15, 2014). Fonte de reflexão profunda, sua natureza transformadora encontra na escola sentido, uma vez que a sala de aula, lugar de encontro entre sujeitos, transforma-se, igualmente, em espaço de questionamento da realidade vigente e de construção dos sujeitos.

Sobre isso, Candido lembra-nos que a literatura, para além de uma experiência estética, é direito do ser humano. Indo mais além, é uma necessidade dos indivíduos tal qual o direito à crença, à opinião, ao lazer e à arte, uma vez que constitui uma forma de fabulação, parte integrante da consciência humana. (CANDIDO, 2011, p.176). Segundo o autor,

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 2011, p.176).

Isso posto, fica clara a função da literatura (e conseqüentemente da poesia) como aquela que possibilita reflexões, diálogos, autoconhecimento e momentos de fabulação, necessidade humana proporcionada pela arte. Não há como viver apenas em função do trabalho, do estudo e do atendimento às necessidades biológicas básicas do corpo. A mente humana necessita, notoriamente, de momentos de fabulação e de distração proporcionados pela arte. Ainda, segundo o professor Candido, a literatura é “o sonho acordado das civilizações”. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem sonho no sono, talvez não haja equilíbrio social sem literatura” (CANDIDO, 1995, p. 171). Fica clara, assim, a importância da literatura para a transformação do mundo, permeado pelas relações humanas.

Nesse sentido, a poesia também é importante, pois a literatura promove o encontro com o outro, o diálogo com indivíduos de realidades diferentes, podendo colaborar com o processo de humanização e de ressignificação da existência das pessoas. Parafraseando Candido, a literatura desenvolve a cota de humanidade na medida em que torna os indivíduos mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, p.182, 2011).

Vale ressaltar o quanto essas práticas humanizadoras proporcionadas pela literatura, na escola, são importantes, uma vez que promovem o contato constante do leitor com realidades diferentes da sua, colocando em interação, por exemplo, pessoas de classes sociais, orientações sexuais, raça e gênero distintos. Logo, essas experiências de leitura são também capazes de promover a inclusão de grupos historicamente oprimidos pela sociedade, o que é de grande valor para a construção de uma sociedade harmônica. Nesse sentido, a leitura de poemas que revelam vozes historicamente dissidentes, apresenta-se como um exercício de alteridade fundamental, mostrando a importância da leitura como promotora da representatividade de práticas de reflexão sobre o funcionamento da sociedade e da importância da empatia.

Dessa forma, a leitura crítica de texto poético tem muito a contribuir com o propósito político da escola. Nessa lógica, a leitura crítica de poemas, mediada pelo professor, tem como consequência a leitura crítica do mundo, levando à transformação da sociedade. Corrobora com isso Paulo Freire que, em “A Importância do Ato de Ler”, afirma a conexão entre texto e realidade: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...] Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p.9).

Assim, a função da poesia na escola está ligada à fruição do texto em sua completude, o que pode levar o aluno-leitor ao encantamento e a sedução pela poesia e à leitura crítica do mundo. Linguagem e imagem andam juntos na poesia, de modo que sua leitura frequente em sala de aula é capaz de potencializar a leitura crítica do mundo, pelo que apresenta de criatividade e de reflexão diante do mundo.

No ambiente escolar, porém, muitas vezes a poesia é tratada como um gênero de linguagem complexa, instrumentalizado, cuja essência é descaracterizada, o que leva ao questionamento dessas práticas no cotidiano do aluno. Sobre isso, o poeta

Thomas Eliot, citado por Helder Pinheiro, sinaliza sobre a pressuposta função da poesia:

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter. (...) há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade (ELIOT, 1991, p.29 apud PINHEIRO 2018, p.17,).

Logo, é importante que a leitura de poesia em sala de aula não sirva a um propósito unicamente instrumental, como a relação com contextos históricos e a memorização de características de poetas e de períodos literários, por exemplo. Para além disso, é um gênero capaz de suscitar importantes provocações por meio da linguagem, sendo de grande importância sua abordagem adequada em sala de aula.

2.2 Desafios do trabalho com poesia em sala de aula

A formação do leitor de poesia em sala de aula é permeada por alguns desafios. Entre eles está presente, em muitos casos, o pouco espaço direcionado para este gênero nas aulas de língua portuguesa, o que é consequência do excesso de demandas sobre o educador. Isso faz com que a sensibilidade estética não seja estimulada com o tempo e com as condições necessárias, dificultando a leitura crítica da poesia - que inclui etapas como o encantamento, a compreensão da linguagem, a reflexão crítica - e prejudicando a formação do leitor literário.

Assim, nos anos finais do Ensino Fundamental, em que geralmente há apenas um professor de Língua Portuguesa, pode ocorrer um acúmulo de demandas sobre o profissional, que também deve dar conta do ensino da gramática, da produção de texto e dos gêneros direcionados pelo material didático. No ensino médio, tal realidade não é muito distante, pois em muitas escolas fica à cargo do professor separar o tempo que será dedicado à literatura dentre os tempos de língua portuguesa, sobrando pouco tempo para a disciplina. Há de se considerar, ainda, as novas orientações curriculares para o ensino médio, que restringem a carga horária de Literatura dentro do campo artístico literário de Linguagens e Suas Tecnologias - ou dentro dos itinerários informativos, a depender da rede de ensino. O fato de não existir, nesse sentido, uma padronização do que deve ser abordado nos itinerários, faz com que fique à cargo das escolas o que será proposto. Tudo isso leva a uma redução do

espaço dedicado à literatura no planejamento e, especificamente, à poesia, de modo que falta tempo hábil para o trabalho sobre o texto lírico. Esses fatores, portanto, quando unidos ao distanciamento da leitura por parte de alunos e professores, comprometem o ensino de poesia em sala de aula.

De três pesquisas consultadas, todas apontam para a abordagem reduzida do gênero em sala de aula, quando realizada em turmas do Ensino Fundamental II e também do Ensino Médio (GEBARA,1997; PINHEIRO,2018; VIEIRA, 2015).

Segundo Vieira (2015), em questionário aplicado em 10 professores de português de escolas públicas e privadas, fica clara a contenção do tema nos livros didáticos. "Os professores consideram importante o estudo de textos poéticos e reconhecem a sua relevância para a formação do leitor. A maioria dos entrevistados considera pouca a incidência desse tipo de texto nos livros didáticos (VIEIRA, 2015, p.27).

Pinheiro (2018), sinaliza, também, para a ausência de livros paradidáticos voltados exclusivamente para a poesia, nesse segmento. E, quando são utilizados, o valor estético geralmente é reduzido. Segundo o autor,

quando chegamos às séries finais do ensino fundamental (8º e 9º ano) a indicação de livros de poemas se torna mais complexa, uma vez que é muito difícil falar em poesia para jovens, como se fala em poesia infantil. Embora tenham surgido algumas obras especificamente para esse público leitor, o resultado nem sempre é satisfatório, como revela pesquisa realizada por Silva (2008). (PINHEIRO, 2018, p.14)

Além do mais, Gebara (1997), em pesquisa sobre o tema no Ensino Médio, deduziu que, em geral, os poemas dos livros didáticos são selecionados apenas pela função que têm para a fixação de um conteúdo exigido pelo currículo (GEBARA, 1997, p. 146 apud SILVA, 2007, p.62) e não em virtude da fruição estética. Por exemplo: nessa lógica, os poemas representativos do período do romantismo em um livro didático estariam ali apenas para ilustrar tal movimento literário e para que o aluno encontre suas características, não sendo vislumbrada uma leitura estética, capaz de despertar nos alunos subjetivações e reflexões.

Assim, a consequência do contato reduzido com a poesia é que ela se constitui apenas em um conteúdo escolar como qualquer outro, fazendo com o que o trabalho com esse gênero se torne desgastante para o professor, já sobrecarregado e para os alunos- ávidos de novas relações como sujeitos desse mundo. Falta uma ação que

deveria ser feita em etapas, com calma e não priorizando apenas a resolução de exercícios.

O efeito desse desgaste é que as práticas efetivas de leitura e de compreensão de texto são deixadas de lado por outras que favorecem a memorização e o compromisso pedagógico maçante. Assim, apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluir a leitura e a apreciação de poesia em todas as etapas da educação básica, essa prática nem sempre é levada a efeito na escola. Vários são os fatores que conduzem a essa realidade: falta de tempo e excesso de conteúdo são os mais visíveis, mas há outro, invisível, que se refere à concepção que os professores têm de seu objeto de ensino. Facetas como a leitura lúdica e pausada dos textos, sua plurissignificação e o incentivo à imaginação acabam sendo deixadas de lado e, em lugar delas, o que mais aparece são atividades como: identificação das características do gênero, de figuras de linguagem e o conhecimento de obras, autores e características das escolas literárias.

Tal realidade vai diretamente contra o que prevê o letramento literário, uma vez que não possibilita experiências transformadoras para os estudantes, nem a fruição estética por completo, essência do gênero lírico. Segundo Silva e Silveira (2013), esse tipo de letramento pode ser definido como (...) estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 96 apud MORAES, 2014, p. 3). Porém, nem sempre se constata, hodiernamente, experiências que alcem o aluno a um leitor competente dos gêneros poéticos. Vale lembrar que essa perspectiva tradicionalista do ensino de literatura é alvo de críticas pelo seu caráter memorizador, desde Todorov. Nesse sentido é que em “A Literatura em Perigo”, alerta, já pelo título, que a literatura se encontra ameaçada. O autor defende que a literatura na escola se orienta mais no sentido do “estudo da disciplina” (como ocorre nas disciplinas como Física, Química e Matemática), enquanto deveria ocorrer no sentido do “estudo do objeto” (como ocorre na disciplina de História), de modo que o professor utilize as noções de gênero e de registro, de enunciação, de efeitos da argumentação e a metáfora como instrumentos de compreensão básica do texto para se alcançar o objetivo maior, que é a formação do leitor de literatura. Na prática, isso se traduz, principalmente em livros didáticos, em perguntas mecânicas como: “qual é o personagem principal? ”, “quais são as figuras de linguagem evidentes? ”, “Em qual período literário o texto se

enquadra? ". Não é para isso que o tratamento artístico das manifestações literárias está nos currículos das escolas, desde sempre. Está, para que o sujeito leitor possa descobrir e encontrar, no texto, "um sentido que permita compreender melhor o homem e o mundo, para descobrir uma beleza que enriqueça a existência" (TODOROV, 2009, p.32).

Vale lembrar que não há problema em partir de dados históricos, características do gênero e dos períodos literários (no caso do ensino Médio) para leituras mais profundas. É necessário, inclusive, tais subsídios para o entendimento dos contextos de produção das obras. Porém, a atuação do professor não deve se restringir a isso. A consequência direta dessas práticas acaba sendo a falta de interesse dos alunos, já que a disciplina acaba tornando-se apenas lugar de memorização de características, distanciando-se do texto. E, quando não há a devida conexão com o texto, ocorre a desconexão dos alunos com a poesia.

Em meio à revolução tecnológica, é possível dizer, ainda, que a leitura de poesia em sala de aula é um desafio, devido à soberania da cultura digital no cotidiano. Isso porque, na contemporaneidade, há um grande volume de informações sendo compartilhado em grande quantidade o tempo todo, sem tanto apelo para o aprofundamento estético e crítico. Ao contrário disso, está o gênero lírico, cuja leitura de apenas um poema pode exigir um tempo mais longo para uma fruição estética mais aprofundada. Em síntese, a leitura de poesia está na contramão da contemporaneidade, sendo necessário pensar em ações didáticas para que o ensino e leitura de poesia não sejam tratados como algo difícil ou tão distante do cotidiano da nova geração. Nesse Sentido, Lajolo (1993), sinaliza que o problema percebido entre alunos também ocorre entre os professores:

Numa última perspectiva, o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós professores também vivemos. Os alunos não leem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada. E o bocejo que oferecem à nossa explicação sobre o realismo fantástico de *Incidente em Antares* ou sobre a metalinguagem de *Memórias póstumas de Brás Cubas* é incômodo e subversivo, porque sinaliza nossos impasses. Mas, sinalizando-os, ajuda a superá-los. Pois só superando-os é que em nossas aulas se pode cumprir, da melhor maneira possível, o espaço de liberdade e subversão que, em certas condições, instaura-se pelo e no texto literário (LAJOLO, 1993, p.16).

Não se pode esquecer, portanto, que os professores também estão inseridos no contexto tecnológico emergente, o que, provavelmente, afeta suas práticas de leitura.

Assim, a fim de que a poesia cumpra seu papel de encantamento, emancipação e subversão, promovendo de fato leituras significativas, que contribuam para o letramento literário, é necessário que a curto e a médio prazo seja revisto o lugar ocupado pela literatura no currículo escolar. Além do mais, é relevante que os professores revejam sua relação com a leitura, por meio de formações advindas de políticas públicas, como direito dos professores à formação continuada. É importante, nesse sentido, que os profissionais também se sensibilizem para a importância da leitura em sua própria formação, a fim de conseguirem possibilitar para si próprios e para os estudantes, experiências significativas de leitura.

Especialmente no ensino médio, ao qual se direciona a proposta didática deste trabalho, é relevante pensar em novas abordagens da poesia que resgatem a interação entre leitor e texto, aproximando o conteúdo da realidade vivida pelas gerações mais novas.

2.3 Possibilidades de superação

Para superar os obstáculos citados, cabe modificar a forma que se trabalha com leitura de poesia em sala de aula, o que requer uma relação com a cultura literária, com experiências leitoras, com envolvimento em espaços de leitura, ou seja, uma atitude diante do universo literário. É necessário, sobretudo, promover um encontro efetivo entre leitor e poema, por meio de estratégias efetivas de leitura, a fim de que não se perca o valor estético da obra, o que pode despertar o interesse nos estudantes.

Hoje, por exemplo, a leitura de cantigas medievais do século XIII pode não parecer tão interessante para os adolescentes, por ser algo muito distante de sua realidade. Para despertar esse interesse, é importante que os alunos encontrem algum ponto de identificação com elas, seja pelos problemas abordados ou pelos sentimentos expostos ali.

Recorrendo à fortuna crítica, encontram-se em Bakhtin reflexões sobre o diálogo do leitor com o texto. Esse diálogo, vale dizer, não é constituído apenas por aspectos estruturais, mas é produto histórico, social e culturalmente marcado, carregado de significado (BAKHTIN, 2008 apud. CARVALHO, 2014, p.9). De forma

análoga, deve-se pensar na leitura de uma obra como um diálogo em que ambas as partes (leitor e texto) são culturalmente carregados de um contexto prévio e que, ao entrarem em contato promovem interações enriquecedoras tanto para o leitor -que é enriquecido pelo pela leitura-, quanto pelo texto em si -que ganha novas leituras e expansão de significado ao considerar, por exemplo, o momento histórico em que é lido.

Nesse sentido, a interação entre o leitor e o texto deve ser norteadora do trabalho com a poesia em sala de aula, sendo esse um caminho para diminuir a resistência que os alunos sentem diante do gênero lírico. Cabe ao professor servir como mediador na construção de pontes que permitam conectar o texto à realidade dos alunos, construindo espaço propício para a fruição estética.

Compreende-se, também, que as novas gerações, frequentemente criticadas por serem desatentas e estarem fechadas no mundo digital, podem apresentar grandes desafios para os professores de Língua Portuguesa e Literatura, de modo que não basta seguir diretrizes para garantir certo envolvimento na leitura de poesia: é necessário utilizar a linguagem dos alunos, fazendo uso de seus próprios recursos. Para além dos recursos didáticos, tecnológicos e digitais, nada mais valioso que um professor leitor, capaz de mostrar entusiasmo e prazer de leitura junto aos seus alunos. Muitos professores estão inseridos nesse contexto digital e apresentam certa facilidade no manejo das novas linguagens; outros, não, por questões não só culturais, mas também sociais e econômicas. Sobre isso, Crispim e Coutinho (2021) revelam:

A BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio evidencia a urgência de um trabalho diferenciado com os estudantes [...]. Entretanto, essa recomendação esbarra em inúmeros desafios, que precisam ser considerados. Não basta apontar diretrizes, é necessário oferecer condições de trabalho adequadas ao contexto atual. Tendo em vista que, no mundo midiático que estamos imersos, propostas de leitura desconectadas da realidade estão fadadas ao fracasso, exigindo que os docentes usem metodologias ativas que possibilitem o protagonismo juvenil e a conexão com a realidade em que estes estão inseridos (2021, p.31)

Portanto, é importante que a poesia ganhe mais espaço no currículo das escolas de forma conectada com a realidade dos alunos, possibilitando experiências significativas para os estudantes, para o alcance do letramento literário efetivo.

3. MÚSICA E POESIA EM SALA DE AULA: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Culturalmente, são inegáveis a influência e o peso da música na sociedade ao longo da história. Na contemporaneidade, soma-se a isso à presença cada vez mais significativa de serviços de “streaming” como “spotify”, “youtube” e “deezer”, que possibilitaram o aumento do consumo massivo de música no cotidiano.

Dentro dessa lógica, o mercado fonográfico passou a seguir as tendências e os gostos dos consumidores, com cada vez mais afinco, uma vez que o grande número de reproduções de uma música ou álbum é o que gera renda para os artistas e as gravadoras. Assim, foi possibilitada uma aproximação cada vez mais intensa com diferentes públicos, com a música popular alcançando diferentes nichos.

Apesar de tal cenário ser alvo de críticas pelo fato da música ser cada vez mais vista como produto de massa, distanciando-se da preocupação estética, muitas vezes a letra de música é o texto lírico com o qual os adolescentes têm mais afinidade. Desse modo, o trabalho integrado com letras de música e poesia em sala de aula apresenta-se como uma possibilidade para facilitar a fruição de textos líricos na escola, favorecendo, conseqüentemente, a formação do leitor literário.

Além disso, o que se constata é que as múltiplas linguagens não andam mais separadas, mas se apresentam sempre em textos e discursos multimodais – tanto nos impressos, como revistas de variedades, de divulgação científica, nos jornais, nos livros didáticos, como em ambiente digital multimidiático, materializadas em gêneros discursivos de multimodalidade ou seja, se manifestam e se transmutam em várias mídias, tais como áudios, vídeos, curtas, blogs, podcast e em outros gêneros do mundo digital, a partir da mútua constitutividade entre as modalidades verbal e visual; verbal e não-verbal; verbal, sonora, corporal e gestual, impressa e digital.

Ressaltamos que a composição textual multimodal tem alimentado as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados incluem desde imagens, até cores, movimento, som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, constituídos por composições com linguagem verbal, com linguagem visual e com linguagem corporal, marcas preponderantes do discurso contemporâneo. (VIEIRA, 43)

Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000) ponderam que, se os seres humanos produzem e comunicam significações em vários modos semióticos, então

somente o uso da linguagem verbal se tornaria insuficiente para concentrar a atenção de quem está interessado na produção e na reprodução social de significados. Logo, se, em essência, os textos são multimodais, será impossível ler significados representados apenas por um modo linguístico (Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen, 2000).

A própria BNCC, nesse caso, prevê uma visão mais ampla de leitura em sala de aula, que considera e incentiva a multimodalidade:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2018, p.71).

Portanto, a abordagem multimodal em sala de aula é, inclusive, incentivada pelos documentos oficiais, mostrando a urgência de uma abordagem inovadora da poesia em sala de aula. Nesse sentido, músicas podem ser utilizadas como uma ponte para promover o diálogo com os poemas tradicionais.

Sobre o valor estético da música popular de massa, Junior (2007), professor do programa de pós-graduação em comunicação da UFBA, diz-nos:

independentemente de gêneros e rótulos, a música popular massiva é também um campo de reconhecimentos, atrelados diretamente à posse de capitais culturais que envolvem a produção musical, a narrativa biográfica, genealogias, referências e distinções que englobam elementos mercadológicos e musicais (JUNIOR, 2007, p.8).

Isso posto, a utilização de músicas em sala de aula é capaz de enriquecer as aulas de língua portuguesa e literatura por meio de uma abordagem multimodal, valorizando as relações entre textos de diferentes origens e suscitando discussões que levam em conta o consumo cultural das novas gerações.

3.1 Poesia e letra de música: entrelace histórico

Uma vez que a linguagem poética presente nas letras de música será a centralidade da proposta didática desta monografia, é importante investigar se essas composições podem ser consideradas poesia ou não.

A discussão sobre letras de música poderem ou não ser consideradas poesia é antiga e envolve teóricos da literatura, da música, poetas e letristas com diferentes pontos de vista, não sendo possível - nem pertinente - determinar um lado certo ou errado no debate. Ainda assim, apontar em que medida os dois tipos de textos se aproximam e se distanciam ajuda a compreender de que forma cada gênero pode contribuir para novas práticas pedagógicas de ensino de literatura na escola.

A história da música remete a diversas origens, podendo ser estudada, por exemplo, a partir da ótica ocidental, oriental e ainda sob a perspectiva das culturas africanas e dos povos originários brasileiros. No ocidente, a Grécia Antiga é apontada como fonte de boa parte dos hábitos da cultura ocidental. Lá, a relação entre poesia e música era praticamente indissociável, uma vez que os textos épicos e poemas da época eram escritos para serem entoados com acompanhamento da lira¹ - origem da alcunha "gênero lírico". Tal acompanhamento musical, vale dizer, necessitava de uma organização sonora dos versos, motivando a adoção de recursos como a rima e a metrificação a fim de tornar o canto ritmado, palatável aos ouvidos.

Em "*História da Música Ocidental*" (2007), os autores lembram essa inter-relação, e como ela voltou a acontecer em outros momentos da história:

A íntima união entre música e poesia dá também a medida da amplitude do conceito de música entre os Gregos. Para os Gregos os dois termos eram praticamente sinónimos. [...] Poesia lírica significava poesia cantada ao som da lira; o termo tragédia inclui o substantivo ode, «a arte do canto». Muitas outras palavras gregas que designavam os diferentes gêneros de poesia, como ode e hino, eram termos musicais. As formas desprovidas de música eram também desprovidas de nome. Na Poética Aristóteles, depois de apresentar a melodia, o ritmo e a linguagem como os elementos da poesia, afirma o seguinte: «Há outra arte que imita recorrendo apenas à linguagem, quer em prosa, quer em verso [...], mas por enquanto tal arte não tem nome. A ideia grega de que a música se ligava indissociavelmente à palavra falada ressurgiu, sob diversas formas, ao longo de toda a história da música: com a invenção do recitativo, por volta de 1600, por exemplo, ou com as teorias de Wagner acerca do teatro musical, no século XIX (GROUT; PALISCA, 2007, p.20).

Assim, essa relação nunca foi interrompida. Na Idade Média, por exemplo, diversos cantos dedicados à Virgem Maria eram entoados e produzidos por religiosos. No meio popular, trovadores, jograis e menestréis produziam, cantavam e tocavam

¹ Segundo BRITO e RAMIRES (2011), O gênero lírico, de acordo com Salvatore D'Onofrio (2005), está diretamente ligado a música e ao canto em sua origem. Podemos iniciar essas relações com o étimo da palavra "lírica", oriunda de lira, instrumento musical de cordas utilizado pelos gregos para acompanhar os versos poéticos. (BRITO, RAMIRES, 2011, p.1)

cantigas de amor, de escárnio e de amigo, geralmente divididas em versos rimados, favorecendo sua memorização. Tais cantigas são registros dos costumes da época e retratam muitas questões sociais importantes, como a divisão da sociedade e os papéis sociais. De acordo com Carlos Rennó, “as canções trovadorescas constituem, efetivamente, o caso mais evidente de poesia literária em ponto de convergência com a música” (2014, p. 165 apud VALENTE, 2018, p.33).

A verdadeira separação entre letra de música e poesia só foi acontecer, de fato, com o desenvolvimento da imprensa ao longo do renascimento, culminando no estabelecimento de uma cultura escrita.

Com o desenvolvimento da ópera, séculos depois, houve a adaptação de clássicos como A Divina Comédia, de Petrarca, e de diversas obras de Goethe. Nessas adaptações, a sonoridade era muito importante para provocar os efeitos de sentido desejados, como o sofrimento dos personagens e as tensões do enredo e do espaço.

No contexto brasileiro, segundo Analzido Silva, estudioso da obra de Chico Buarque no contexto da MPB,

[...] a única alternativa para os poetas de 60, que não comungavam com ideias formalistas da Vanguarda, era buscar outro canal de comunicação. Foi assim que a poesia invadiu o setor música popular e ganhou o rádio e a televisão, e o palco dos festivais da canção virou plataforma de lançamento dos manifestos poéticos da geração 60 (SILVA 2002,77 apud. VALENTE, 2018, p.31).

Em síntese, a história mostra que música e poesia sempre caminharam juntos, visto que ambos bebem da mesma fonte: a função poética da linguagem. Ambas fazem uso de recursos sonoros que remetem, sobretudo, à tradição oral, o que se justifica por exemplo pelas cantigas que são transmitidas de geração em geração, remetendo a formas poéticas tradicionais. De acordo com Cavalcanti (2009),

Certas formas poéticas, ainda vigentes, como o Madrigal, o Rondó, a Balada e a Cantiga aludem diretamente às formas musicais. Se a separação de poetas e músicos dividiu a história de um gênero e outro, a poesia não abandonou de vez a música tanto quanto a música não abandonou de vez a poesia. (CAVALCANTI,2009, p.30)

Assim, o entrelace entre música e poesia possui raízes históricas, estando sujeito às atividades culturais dos seres humanos. Apesar dessa pesquisa não focalizar nos aspectos específicos da estrutura de uma canção - como a melodia, a

progressão de acordes e a tonalidade das vozes - reconhece-se sua importância na construção de uma canção como objeto artístico, bem como seu importante valor estético. Interessa, nesta pesquisa, a relação da letra de música com a poesia devido à linguagem utilizada, bem como o fato da música ser um objeto artístico popular mais consumido por adolescentes, facilitando sua conexão com a linguagem poética.

3.2 Poesia e letra de música: diálogos

Cabe, agora, sinalizar as diferenças e semelhanças entre letra de música e poesia como gêneros distintos a fim de justificar seu uso na sala de aula, em proposta direcionada para o primeiro ano do ensino médio.

Para estabelecer as diferenças e semelhanças entre os dois gêneros é importante refletir sobre o próprio conceito de gêneros discursivos. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros são “realizações linguísticas e concretas definidas por propriedades sociocomunicativas”. Logo, textos com características e funções comuns são agrupados em determinados gêneros, como é o caso da letra de música e da poesia.

Entretanto, apesar dos gêneros organizarem e trazerem estabilidade para a linguagem, eles são maleáveis e comunicam-se constantemente na interação humana:

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enraivecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais (MARCUSCHI, 2008, p.10)

Portanto, a fronteira entre os gêneros não é intransponível, e a definição de cada gênero está sujeita sobretudo às atividades culturais do homem, que se modificam o tempo todo. No caso das letras de música e poesia, há uma maleabilidade, uma aproximação proporcionada pelas características em comum que os dois gêneros possuem, como a linguagem poética e os recursos expressivos e sonoros que visam a construção de um objeto artístico, voltado para a fruição estética e até mesmo para o entretenimento - este último tendo em vista principalmente a música popular.

A aproximação entre letra de música e literatura é tamanha que Candido (2011), por exemplo, considera essa última uma área capaz de englobar expressões culturais distintas, já que todas concorrem para o mesmo objetivo, o encantamento:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO,2011, p.176).

Outra semelhança interessante é que, assim como coletâneas de poesia podem ser organizadas de forma a compor um fio narrativo, álbuns de música também podem seguir determinada diegese, algo muito presente na música pop. De acordo com o livro *Vocabulário da Música Pop* (1999), um álbum conceitual é definido da seguinte forma:

Os álbuns conceituais e as óperas-rock são unificados por um tema, que pode ser instrumental, compositivo, narrativo ou lírico. Deixam de ser uma coleção de canções heterogêneas para tornarem-se obras narrativas, com uma sequência de canções individuais em torno de um tema único (SHUKER, 1999, p. 17)

Nesse sentido, a música pop está repleta desses álbuns, tanto no cenário brasileiro quanto internacional. Tal característica - o "storytelling" - atrás dessas coletâneas agrega valor estético a essas obras e pode ser perpassado por referências culturais significativas para o processo de formação do leitor.

Para além das semelhanças, os gêneros possuem suas singularidades. Nesse tocante, em entrevista ao jornal O Globo, o jornalista Francisco Bosco sinaliza que a letra de música e a poesia distinguem-se sobretudo pela finalidade de cada uma. Enquanto uma é feita para ser musicada, a outra já é o produto final. Ele sinaliza, também, que a música geralmente é produzida junto com a melodia, ponto importante para que o resultado estético seja satisfatório:

O que diferencia, da perspectiva teórica, a letra de música e o poema é que aquela possui caráter heterotético, ao passo que este, autotético: a letra de música é sempre e necessariamente letra para música, tem como finalidade as reciprocidades estruturais de sentido que perfazem a totalidade estética da canção, enquanto o poema tem a si mesmo como finalidade [...] Quando o letrista escreve a partir da melodia, leva em conta sua estrutura prévia, a fim de fazer uma letra para essa melodia; do mesmo modo o compositor, quando faz a música a partir de uma letra, compõe a música para essa letra:

no momento em que a letra é feita para a música, a música torna-se para a letra e vice-versa (BOSCO,2010, apud. VALENTE,2018, p. 33).

Assim, ocorre que na letra de música há o diferencial de ser necessária uma preocupação constante com a melodia que geralmente é produzida junto com a letra ou a precede. Para Paulo César Pinheiro, musicista, poeta e letrista que atuou com importantes artistas da MPB, “um bom letrista tem que se encaminhar mais para a música que está feita do que para o poema que vai ser feito”. Segundo o poeta, ainda, a fim de alcançar a sonoridade necessária “as letras devem estar rigorosamente submetidas aos ditames da camada musical”, sendo indissociáveis (PINHEIRO,2018, p.38-46 apud VALENTE, 2018, p.38-46). Tudo isso evidencia um trabalho complexo e específico com a forma para a produção de uma letra de música.

Segundo Salgado Maranhão, poeta maranhense que também trabalhou com cantores da MPB e possui uma vasta obra poética publicada, em entrevista para André Valente (UERJ), não importa onde a poesia é veiculada, mas o seu significado:

não é o suporte em que é veiculado o poema que faz o poeta, mas a excelência da construção do seu discurso onde quer que ele esteja, seja na música ou no livro. Até mesmo na oralidade[...] A poesia, como registro verbal do psiquismo humano, é uma percepção muito particular que pouco importa de que modo é veiculada, importa se é bela e significativa (MARANHÃO,2018,p.39-40 apud VALENTE, 2018, p.39-40).

Assim, já que tanto a música quanto a poesia desenvolvem a função poética da linguagem e possuem raízes na oralidade, é possível sim, falar de convergências entre os dois gêneros. Na mesma entrevista mencionada, Paulo César Pinheiro menciona a vez que Pedro Lira foi convidado para organizar seus textos e não conseguiu diferenciar as letras de músicas dos seus poemas (PINHEIRO,2018, p.39-40 apud VALENTE, 2018, p.39-40).

Exemplificando com a música brasileira, Chico Buarque foi agraciado com o Prêmio Camões em 2019, dada a ampla contribuição de sua obra lírica musical para a música popular brasileira. Vale lembrar que o prêmio é dedicado, tradicionalmente, para autores que possuem contribuições notáveis para as literaturas de língua portuguesa. De forma semelhante, no campo internacional, Bob Dylan foi agraciado com o prêmio Nobel de literatura, mesmo sendo mais reconhecido pela sua obra musical. Ambos os casos reforçam o fato de que as fronteiras entre os gêneros não são limitantes e mostram para o público geral que é possível sim transicionar entre os

dois gêneros textuais, desde que a solidez e a relevância da linguagem poética sejam mantidas.

Assim, é importante que haja um meio termo entre a o valor da obra e o grau de proximidade dela com os alunos. Pouco adianta apresentar, de forma despreparada, grandes hinos da MPB, se esse tipo de música não faz parte do cotidiano do estudante. Assim, pode haver até mesmo rejeição pela obra. Logo, é importante que tal contato aconteça de forma gradual, partindo das obras que já fazem parte do contexto dos estudantes para, depois, introduzir uma letra de música com maior grau de complexidade para compreensão do texto.

Do ponto de vista linguístico, a intercomunicação entre letra de música e poesia pode ser encarada pela ótica bakhtiniana como um caso de transmutação entre gêneros. Para o teórico russo, os fenômenos sociais e os gêneros, como práticas comunicativas, estão intimamente ligados e em constante transformação. Para Zanvam (2012), ao definir transmutação sobre a perspectiva de Bakhtin,

entendemos a transmutação como um processo constitutivo dos gêneros, já que nenhum gênero, quer seja primário, quer secundário, permanece inalterável no curso de suas manifestações. Esta nossa proposição nos leva a ressaltar a estreita imbricação entre história da sociedade e história dos gêneros do discurso. Se a sociedade se transforma, transformam-se também os gêneros, não importando de que natureza sejam (ZANVAM, p.259, 2012).

Assim, a transformação dos gêneros é consequência da transformação da sociedade como um todo. No caso da poesia e da letra de música, é importante pontuar que o que ocorre é a manifestação da poesia dentro da letra de música, como se um gênero absorvesse o outro. A esse fenômeno, denomina-se transmutação intergêneros, ou seja, quando a letra de música incorpora características da poesia e vice-versa. Segundo Zanvam (2012),

podemos falar em transmutação intergêneros, isto é, transmutação externa, quando as transformações que ocorrem no gênero são marcadas pela incorporação de um outro gênero [...] apresentando variação em sua designação – hibridização, superposição, intertextualidade intergenérica –, o mesmo fenômeno é abordado respectivamente por Marcuschi (2002); Alves Filho (2005); Koch, Bentes e Cavalcante (2007), entre outros (ZANVAM, p.261, 2012).

Este é o fenômeno que interessa ao educador que pretende utilizar a letra de música como recurso facilitador da leitura de poesia, tendo em vista a formação do

leitor literário. Ambos os gêneros - poema e letra música - são importantes na formação cultural dos sujeitos, entretanto, um possui alcance maior que outro. Do ponto de vista dos receptores, a letra de música é muito mais consumida que a primeira, principalmente entre as gerações mais novas, uma vez que muitos adolescentes, inclusive, não possuem acesso a exemplares para além dos livros didáticos oferecidos pela escola.

Assim, o público adolescente que hoje ocupa o ensino médio é composto por jovens que conhecem “slams”, consomem música pop de língua vernácula e estrangeira e estão inseridos no contexto tecnológico, ou seja, consumindo o gênero lírico por meio de outros caminhos que não as páginas de um livro. É essencial, portanto, que os professores utilizem isso a seu favor, tornando o fazer pedagógico mais contextualizado e prazeroso para a geração digital.

4. PROPOSTA DIDÁTICA COM POESIA MEDIEVAL E MÚSICA POP CONTEMPORÂNEA

A proposta de sequência didática a seguir, parte da multimodalidade, por meio do uso de músicas pop, para ensinar os principais aspectos da literatura trovadoresca a alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Esse período literário foi escolhido por ser o mais distante (temporalmente) do contexto atual dos alunos, carregando diversos desafios para a conexão com eles, principalmente devido a diferença histórica e da linguagem utilizada (as cantigas medievais eram escritas em galego-português).

O objetivo é comparar poemas e letras de músicas selecionadas, com o fito de promover o diálogo entre textos tradicionais e músicas pop da atualidade, levantando também debates sobre questões sociais relevantes presentes nos textos analisados. No caso dessa proposta, foi escolhido o tema violência contra a mulher, abordado por meio das cantigas das malmaridadas. As cantigas selecionadas foram retiradas do repositório da Biblioteca Nacional de Portugal e podem ser acessadas no site <<https://cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp>>. As músicas trabalhadas foram escolhidas de quatro fontes diferentes: dos álbuns Anti-Herói (2019) e Pirata (2021), do cantor paulista João, do álbum Te Amo Lá Fora (2021), da cantora nordestina Duda Beat e do álbum El Mal Querer (2018), da cantora espanhola Rosalía.

A escolha por trabalhar com músicas dos dois primeiros álbuns tem a ver com o fato dos dois artistas estarem em alta nos *rankings* dos artistas pop mais consumidos no Brasil em 2022. O primeiro álbum tem, como conceito, retratar a liberdade, os

riscos, e as vulnerabilidades da juventude, sob o ponto de vista masculino. O segundo retrata, do ponto de vista feminino, a decepção amorosa de um eu lírico feminino que foi trocado por outra pessoa.

Já a escolha do último álbum, mesmo sendo em língua espanhola, foi motivada pelo fato da produção ser uma releitura moderna da novela occitânica do século XIII *Flamenca*, a qual possui diversas similaridades temáticas com as cantigas galego-portuguesas que serão analisadas. Na releitura da artista, permanecem elementos como a história de um casamento infeliz em que a esposa é enclausurada, mas são incluídos aspectos modernos como a violência de gênero e a emancipação da mulher, além de ser deixado de lado o triângulo amoroso da peça original. Na versão, cada faixa do álbum é um capítulo de uma história que se inicia com um presságio ruim e prossegue para um casamento com um homem autoritário, na qual a personagem principal passa por episódios de violência, ciúmes, aprisionamento, abuso físico, um aborto e culmina na morte do algoz (ROSALÍA, 2018), abstendo-se de clichês e trivialidades.

Assim, as letras dessas músicas serão trabalhadas com seu áudio original e suas traduções, a fim de facilitar a compreensão do texto, mas sem deixar de lado a construção sonora da obra original.

A proposta foi elaborada em cinco etapas que devem ser realizadas em sala de aula, com algumas atividades direcionadas para os alunos realizarem em casa e as apresentarem na escola, posteriormente. Na primeira, serão focadas cantigas medievais traduzidas para o português. Na segunda, serão trabalhadas cantigas na sua configuração original em galego-português, com o significado de determinados vocábulos apresentados no final do texto.

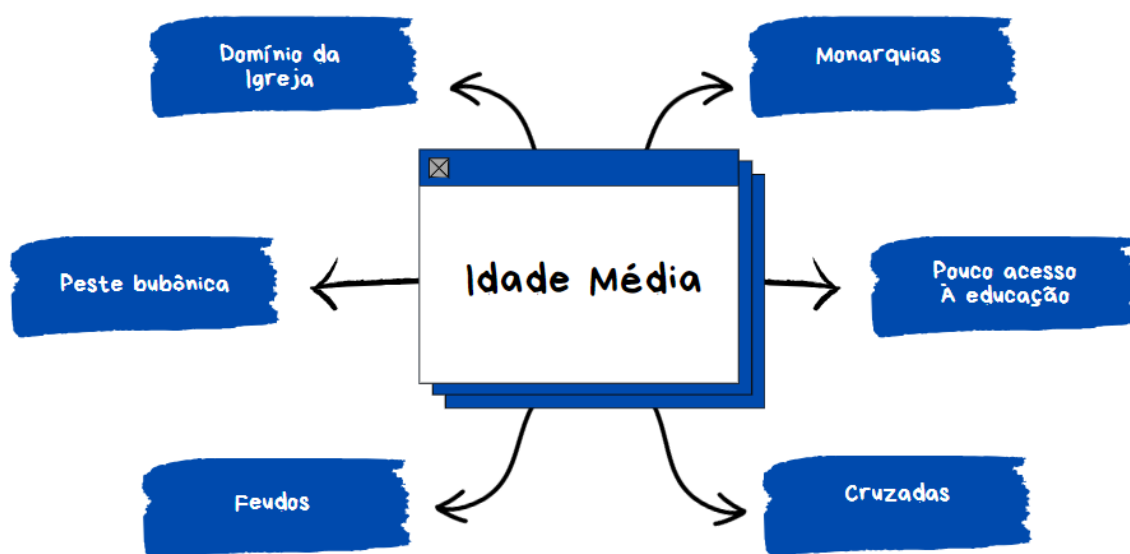
Sugere-se o tempo de duas aulas (50 minutos cada) para a realização de cada etapa. A atividade, porém, pode ser adaptada de acordo com a realidade de cada professor. A avaliação se dará de forma processual, em todas as etapas da proposta.

4.1 O que é a Idade Média?

Na primeira etapa, o professor deve sondar os conhecimentos prévios do aluno sobre a Idade Média e sobre as obras literárias da época. Essa parte é importante para contextualizar as produções literárias que serão lidas, considerando o tempo e espaço específicos tão distantes da atualidade. Espera-se que algumas das opiniões dos alunos revelem opiniões genéricas sobre a época, como a educação direcionada

às elites, questões relacionadas à higiene das pessoas e o domínio da Igreja. Além disso, caso o tema esteja sendo apresentado pela primeira vez, espera-se pouca especificidade sobre as obras da época. Sugere-se, como registro da sondagem, a criação de um mapa mental junto com os alunos, que pode ser feito no quadro ou de forma digital, conforme o exemplo abaixo:

Figura 1 – mapa mental de conhecimentos prévios/sondagem



Em seguida, recomenda-se que sejam debatidos os conceitos trazidos pelos alunos em sala de aula. Sugere-se, ainda, o levantamento de questões socialmente relevantes em debate com a turma:

- Será que a arte era importante nesse momento?
- Quem tinha acesso à literatura nessa época?
- Mulheres e outras figuras sociais tinham voz na sociedade?
- Qual era o papel da religião e da política na vida das pessoas?
- O que esperam dessa matéria?
- Música e poesia são a mesma coisa?

Como atividade, o professor deve pedir aos alunos que escrevam esse registro prévio no caderno, a fim de estabelecer uma comparação com o que foi assimilado

após a finalização da proposta. É importante que, somado ao registro sobre a Idade Média, os alunos escrevam sobre qual acreditam ser o papel da arte naquela época, especialmente a musical e a literária. Depois disso, o professor deve analisar essas respostas, notando, principalmente, a percepção que os alunos têm do papel da arte na sociedade e na vida das pessoas, individualmente.

4.2 Cantigas e músicas: relações possíveis

Nesse momento da sequência, serão apresentadas algumas cantigas e músicas e serão propostas avaliações de acordo com as estratégias que os alunos já conhecem.

Sugere-se que essa etapa seja dividida em três ações diferentes: na primeira, um panorama do que são as cantigas de amor e de amigo. Para isso, foram elaborados os slides abaixo que, apesar de serem ponto de partida, não devem servir como peça central da atividade, já que são apenas uma síntese de características das cantigas. O foco deve ser, como já visto, a leitura das cantigas.

Na segunda, deve ser conduzida a leitura das cantigas e a reprodução das músicas relacionadas às características das cantigas.

Na terceira, deve ser estimulada a análise das cantigas e músicas junto com os alunos. É importante, nesse momento, que o mapa mental elaborado junto com os alunos seja aproveitado no apontamento do contexto histórico. Seguem, abaixo, exemplos de slides para a primeira parte da segunda etapa:

Figura 2 - slide 1



TROVADORISMO

Figura 3 - slide 2

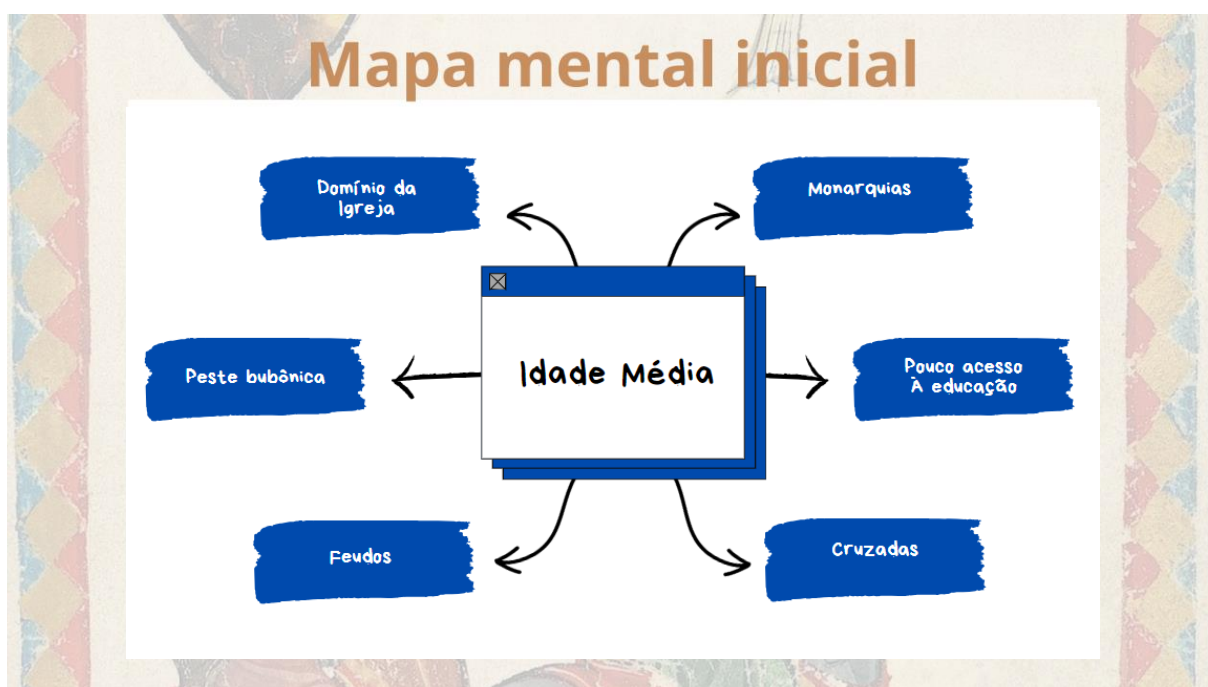
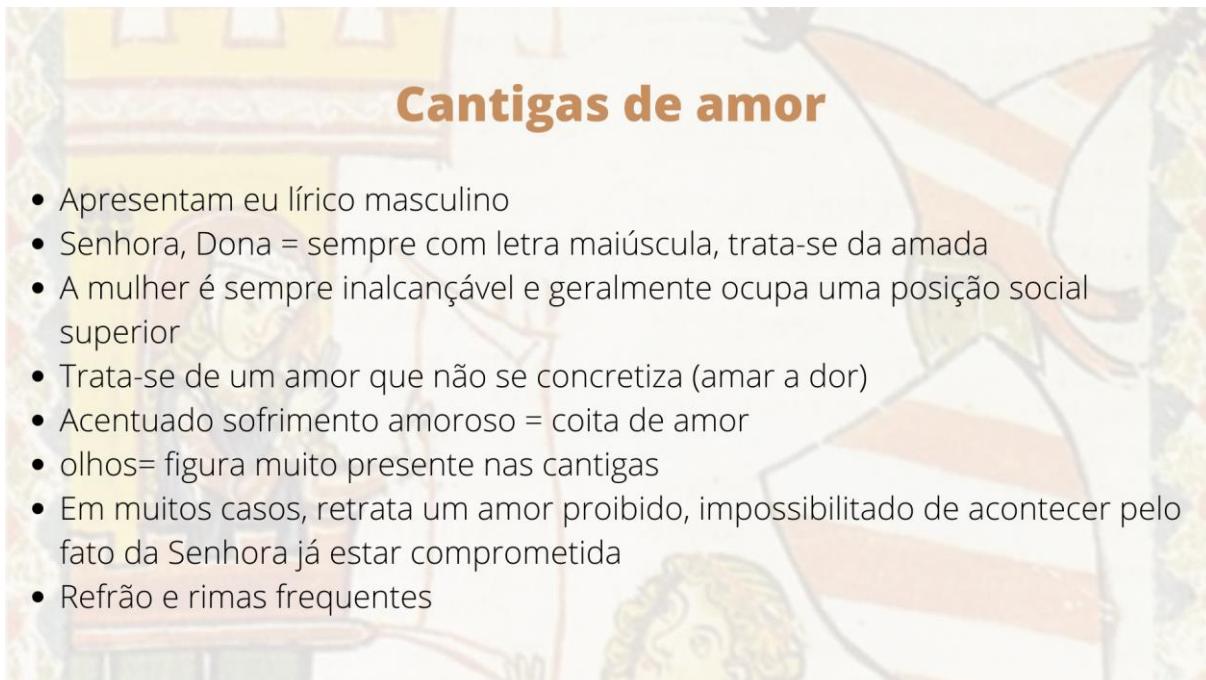


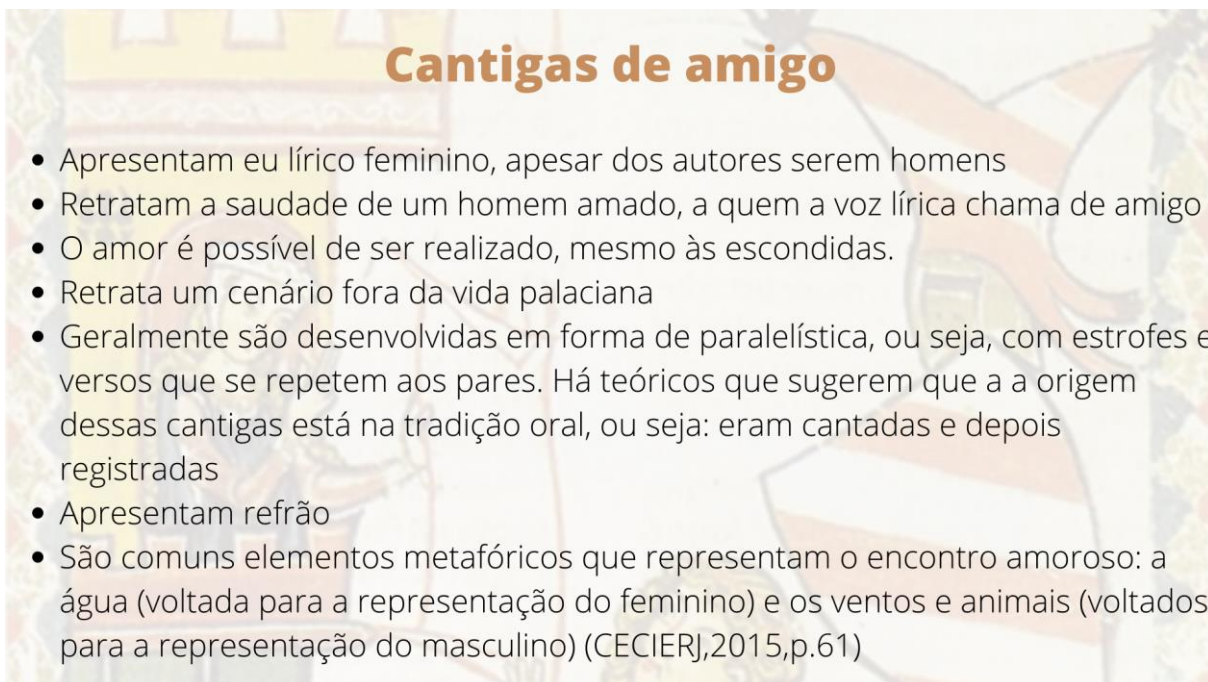
Figura 4 - slide 3



Cantigas de amor

- Apresentam eu lírico masculino
- Senhora, Dona = sempre com letra maiúscula, trata-se da amada
- A mulher é sempre inalcançável e geralmente ocupa uma posição social superior
- Trata-se de um amor que não se concretiza (amar a dor)
- Acentuado sofrimento amoroso = coita de amor
- olhos= figura muito presente nas cantigas
- Em muitos casos, retrata um amor proibido, impossibilitado de acontecer pelo fato da Senhora já estar comprometida
- Refrão e rimas frequentes

Figura 5 - slide 4



Cantigas de amigo

- Apresentam eu lírico feminino, apesar dos autores serem homens
- Retratam a saudade de um homem amado, a quem a voz lírica chama de amigo
- O amor é possível de ser realizado, mesmo às escondidas.
- Retrata um cenário fora da vida palaciana
- Geralmente são desenvolvidas em forma de paralelística, ou seja, com estrofes e versos que se repetem aos pares. Há teóricos que sugerem que a origem dessas cantigas está na tradição oral, ou seja: eram cantadas e depois registradas
- Apresentam refrão
- São comuns elementos metafóricos que representam o encontro amoroso: a água (voltada para a representação do feminino) e os ventos e animais (voltados para a representação do masculino) (CECIERJ,2015,p.61)

Figura 6 - slide 5

Elementos estruturais

Refrão - verso ou conjunto de versos que é repetido a intervalos regulares; estribilho

Cantiga de refrão – cantiga com estribilho.

Cantiga de refrão paralelística – cantiga cujo princípio estruturante é a repetição de versos numa sequência determinada (com refrão invariável). Um exemplo são as cantigas com leixa-pren, estrofes são constituídas por dísticos que se repetem uma vez com variações mínimas, sendo o último verso de cada par de estrofes retomado no par de estrofes seguinte

Cantiga de mestria – cantiga sem refrão.

Cobras – estrofes

Figura 7 - slide 6

Elementos estruturais

Dobre – processo pelo qual se repetem palavras na mesma estrofe, em pontos que são fixos em todas as estrofes (ou seja, exemplificando: se na 1ª estrofe se repete a mesma palavra em dois pontos, nas estrofes seguintes deverá repetir-se uma outra palavra na mesma posição).

Mordobre – processo semelhante ao dobre, mas com variação na flexão da palavra (exemplo: amar/amei).

Dístico - estrofe composta de dois versos

Alguns instrumentos utilizados na época



The image displays four distinct medieval instruments. From left to right: a long, slender wooden flute with finger holes; a lute with a pear-shaped body and a fretted neck; a harp with a wooden frame and strings; and a tambourine with a circular drumhead and metal jingles.

Além das fontes indicadas nos slides, os elementos estruturais foram retirados do site “Cantigas Medievais Galego-Portuguesas”, mesmo site de onde foram

retiradas as cantigas), parte do Projeto Littera e vinculado à Biblioteca Nacional de Portugal.

Após o levantamento das características das cantigas, devem ser lidas as produções que seguem os padrões mencionados e reproduzidas as músicas sugeridas, conforme a organização abaixo:

Quadro 1 - Cantiga de amor X canção de amor contemporânea (primeiro par)

<p>Senhora, enquanto eu viver estes meus olhos nunca perderão o ar de tristeza que têm E dir-vos-ei, minha formosa Senhora, Sobre a dor que meus olhos guardam agora: Choram e cegam quando alguém não vem E igualmente cegam quando a veem</p> <p>Estão destinados a nunca perder O grande sofrimento. Meu coração E estas dores, Senhora, minhas são. E os meus olhos anseiam por ver Choram e cegam quando não vem E cegam igualmente quando a veem</p> <p>E nunca já poderem possuir o meu amor Pois o próprio amor não quer e não quer Deus; E estes meus olhos cativos Morrerão sempre por ver alguém Choram e cegam quando alguém não vem, E igualmente quando a veem</p> <p>João Garcia de Guilhade</p> <p>(GUILHADE, s/d)</p>	<p>IDIOTA - Jão</p> <p>Teu olhar me diz Eu até gosto de você Mas só gostar não faz feliz Quem te adora assim até doer À noite rindo juntos Meio sem intenção Eu te chamei de amor 'Cê me chamou de Jão Eu me trabalho pra ser otimista Mas se eu brinco de ir embora 'cê me deixa ir Será que eu sou a melhor coisa da tua vida, ou Só o melhor que você conseguiu até aqui? Em quem você pensa enquanto me beija, beija, beija (x2) No cara mais bonito na televisão No amor que foi embora ou nos que ainda virão Quem é que você guarda nessa sua cabeça? Em quem você pensa enquanto me beija Juro eu me esforço Pra te convencer de mim Tento ser mais bonito E falar grosso como outros por aí Liguei para os teus amigos Pra anunciar o fim Será que você se perdeu? Ou se encontrou sem mim? Eu me trabalho pra ser otimista Mas se eu brinco de ir embora 'cê me deixa ir Será que eu sou a melhor coisa da tua vida, ou Só o melhor que você conseguiu até aqui? Em quem você pensa enquanto me beija, beija, beija (x2) No cara mais bonito na televisão No amor que foi embora ou nos que ainda virão</p>
--	---

	<p>Quem é que você guarda nessa sua cabeça? Em quem você pensa Teu beijo é tão forte, com os olhos fechados Não que eu me importe, em ser meio enganado Não me conta, não me mostra, não deixe que eu perceba Em quem você pensa enquanto me beija (x3) No cara mais bonito na televisão No amor que foi embora ou nos que ainda virão Quem é que você guarda nessa sua cabeça? Em quem você pensa enquanto me beija? (Jão, 2018, faixa 3)</p>
--	--

Quadro 2 - Cantiga de amor X canção de amor contemporânea (segundo par)

<p>Senhora minha, desde que vos vi, lutei para ocultar esta paixão que me tomou o coração; mas não o posso mais e decidi que saibam todos o meu grande amor, a tristeza que tenho, a imensa dor que sofro desde o dia em que vos vi.</p> <p>Quando souberem que por vós sofri tamanha pena, pesa-me, senhora, que por vossa crueza padeci, eu que sempre vos quis mais que ninguém, e nunca me quisestes fazer bem, nem ao menos saber o que eu sofri.</p> <p>E quando eu vir, senhora, que o pesar que me causais me vai levar a morte, direi, chorando minha triste sorte: “Senhor, por que me vão assim matar?” E, vendo-me tão triste e sem prazer, todos, senhora, irão compreender que só de vós me vem este pesar.</p> <p>Já que assim é, eu venho vós rogar que queiras pelo menos consentir que passe a minha vida a vos servir, e que possa dizer em meu cantar que está mulher, que em seu poder me</p>	<p>Todo mundo tentou me alertar, eu agradeço Mas eu já não estava aqui Me perdi em nós e gostei mais de você Do que você gostou de mim E tudo certo Porque as noites com você são boas Bebendo e falando mal das mesmas pessoas Talvez você se vá antes que o Sol levante, mas Eu vou te amar como um idiota ama Vou te pendurar num quadro bem do lado da minha cama Eu espero enquanto você vive Mas não esquece que a gente existe Eu vou te beijar como um idiota beija Vou me preparar pro dia em que você já não me queira Mas enquanto você não se cansa Eu vou te amar como um idiota ama (Uh, uh, la, la, la) Conhecia todos os teus jeitos de trapaça Infelizmente eu cáí Me perdi no centro dessa cara bonita É tão difícil de sair, mas tudo certo Porque as noites com você são boas Bebendo e falando mal das mesmas pessoas Talvez você se vá antes que o Sol levante, mas Eu vou te amar como um idiota ama Vou te pendurar num quadro bem do lado da minha cama Eu espero enquanto você vive Mas não esquece que a gente existe</p>
--	--

<p>tem, sois vós, senhora minha, vós, meu bem; graça maior não ousarei rogar.</p> <p>Afonso Fernandes</p> <p>(FERNANDES, s/d)</p>	<p>Eu vou te beijar como um idiota beija Vou me preparar pro dia em que você já não me queira Mas enquanto você não se cansa Eu vou te amar como um idiota ama (Uh, uh, la, la, la) idiota Se eu me ferir no processo Eu me resolvo, tudo certo Em qualquer sombra eu descanso A gente tem a dor parecida nessa vida Por isso eu gosto tanto (hey) Eu vou te amar como um idiota (e eu vou te amar) Eu vou te amar como um idiota (ah, ah) Eu vou te amar como um idiota (ah, ah) (JÃO, 2021, Faixa 3)</p>
---	--

Após a leitura, em conjunto, com os alunos e após a reprodução das músicas, algumas perguntas devem ser direcionadas aos alunos:

- Para você, o eu lírico da cantiga e da letra de música é masculino ou feminino? Por que?
- Em qual dos textos o amor parece ser mais possível de ser realizado?
- Na Idade Média, pelo contexto que já conhecemos, era de forma harmoniosa que todos os relacionamentos funcionavam? Hoje, eles funcionam dessa forma?
- Em qual dos textos – música ou letra - o eu lírico parece mais livre? Com qual deles você se identificou mais?
- Você acredita que a letra de Jão pode ser considerada poesia?
- Alguma das produções possui rima ou mordobre? E refrão? (no caso da cantiga, há sofreu/sofri e na canção há amar/ama)

Assim, o processo deve induzir a comparação entre os dois textos, a fim de mostrar que, principalmente, do ponto de vista temático, os textos não são tão distantes, sendo apenas registros sobre o amor que partem de períodos históricos distintos. Cabe ao professor estimular que os alunos apontem as diferenças temporais entre um texto e outro, mas não como algo incapaz de possibilitar a fruição e a compreensão, pelo contrário: é importante que seja levantando, sobretudo, que o amor é um tema universal da literatura, que perpassa questões humanas antes de artísticas, a fim de valorizar o olhar subjetivo do aluno sobre o texto.

Além disso, é interessante dizer que não só as músicas de Jão, mas como os dois álbuns escolhidos tematizam a vulnerabilidade e a liberdade da juventude, refletindo sobre o que se pode aprender com as decepções e com os momentos positivos da vida. Para fins de engajamento, os clipes das músicas também podem ser reproduzidos (disponíveis, respectivamente, em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KW6qNsHgMg> e https://www.youtube.com/watch?v=46w_wj1hXacÉ). Importante refletir com os alunos também se essa liberdade, tanto hoje quanto na idade média, é válida para todas as pessoas, ou se está restrita a um grupo específico da sociedade.

Do ponto de vista da musicalidade, sugere-se que o professor questione os alunos sobre a importância da rima, do ritmo e da métrica na música e na poesia, mostrando que tal recurso possui propósitos estéticos e facilita a memorização da composição, podendo ainda discutir motivo pelo qual isso era importante, levando-se em conta uma época em que a imprensa ainda não tinha sido inventada. No caso da música, pode-se discutir como os refrões bem demarcados ajudam a música a “viralizar” nas redes sociais e sobre como isso é importante para os artistas alcançarem seus públicos.

A avaliação se dará por meio dos debates desenvolvidos e, após a leitura das cantigas de amigo dispostas a seguir, será realizada uma atividade em grupos.

Quadro 3 - Cantiga de amigo X canção de amor contemporânea de uma voz lírica feminina

Ondas do mar de Vigo acaso vistes meu Amigo ? Queira Deus que ele venha cedo! Ondas do mar agitado, acaso vistes meu amado? Queira Deus que ele venha cedo! Acaso vistes meu amigo, aquele por quem suspiro! Queira Deus que ele venha cedo! Acaso vistes meu amado, por quem tenho grande cuidado !	Seu momento sempre na minha frente Deu vontade de te procurar Se perdeu não perdeu não Peguei na tua perna e no braço pra te segurar Eu já sofri demais Já chorei Mas não me entreguei, não Me segurei Contra esse amor, que acabou
--	--

<p>Queira Deus que ele venha cedo!</p> <p>Martim Codax (CODAX, s/d)</p>	<p>Comigo de vez</p> <p>Às 8: 15 decidi não te ligar Às 8: 30 apaguei o seu celular Mas me dei conta que eu já tinha ele decorado</p> <p>Passou 3 horas te excluí das redes sociais Logo depois adicionei porque eu não fui capaz De te esquecer e não te ver no mesmo intervalo</p> <p>Eu já sofri demais Já chorei Mas não me entreguei não Me segurei Contra (DUDA BEAT, 2021, faixa 2)</p>
<p>A meu amigo, que eu sempre amei, desde que o vi, muito mais do que a mim (al), foi outra dona ver por meu mal;</p> <p>mas eu, louca, quando acordei, não soube de quem devia me vingar e não chorei tanto quanto eu quis chorar.</p> <p>Mais o amei que mim ou outra coisa, desde que o vi, e ele me causou (fazer) tão grande dor que fui morrer;</p> <p>mas eu, louca, que lhe fiz então? Não soub'eu de quem me vingar e não chorei tanto quanto eu quis chorar.</p>	<p>PENSO NO SEU OLHAR (Cap.3: Ciúmes)</p> <p>Fico com medo de quando você sai Sorrindo pela rua Porque todos vão ver As covinhas que aparecem</p> <p>E do vento quando passa Por levantar o seu cabelo E do ouro que te veste Por se amarrar ao seu pescoço E do céu e da Lua Que você queira olhar Até da água que você bebe Quando molha os seus lábios</p> <p>Eu penso no seu olhar, seu olhar fixo É uma bala no peito</p>

<p>Sabe Deus que no meu coração Nunca tive outra coisa em seu lugar, e mesmo assim, grande dor foi me causar;</p> <p>mas eu, louca, que lhe fiz então? Não soub'eu de quem me vingar e não chorei tanto quanto eu quis chorar.</p> <p>João Garcia (GARCIA, s/d)</p>	<p>Eu penso no seu olhar, seu olhar fixo É uma bala no peito</p> <p>Eu penso no seu olhar, seu olhar fixo É uma bala no peito Eu penso no seu olhar Eu penso no seu olhar</p> <p>(ROSALÍA,2018, faixa 3)</p>
---	--

Após a leitura, sugere-se o levantamento das seguintes questões:

- Por que o eu lírico se direciona às ondas do mar de vigo? O amigo estava onde? Por que o eu lírico não poderia se dirigir à outra pessoa? (Refletir sobre o fato de que, muitas vezes, as cantigas de amigo retratavam relações extraconjugais)
- Pense sobre o fato do eu lírico, no primeiro texto, repetir várias vezes a mesma pergunta. Isso sugere tranquilidade ou sofrimento?
- De que forma, na música “Meu Pisêro”, o eu lírico apresenta seu sofrimento? Com qual você mais se identificou?
- No segundo grupo cantiga/música, há sentimentos de saudade, ciúmes e traição. O que desperta a ira nas duas vozes líricas?
- Em comparação com as cantigas de amor e com as músicas do cantor Jão, quais textos líricos expressam, de forma mais detalhada, o sofrimento amoroso? Os escritos por homens ou mulheres? Por que?

Do ponto de vista da musicalidade, tanto nas duas cantigas quanto nas duas músicas, há refrões repetidos diversas vezes. Considerando a temática da saudade e do sofrimento profundo, isso pode ser entendido como uma dor obsessiva, que está sempre rondando a mente do eu lírico, o qual relembra a separação constantemente e não consegue se desviar da dor. Pode-se pensar, nas duas músicas, como uma atualização do sentimento exposto nas cantigas. Segundo Antônio José Saraiva, estudioso da literatura portuguesa,

[nos cantares de amigo] A protagonista aparece-nos muito mais desembaraçada da língua e segura de experiência; sabe jogar A`s

escondidas com o amor, conhece o seu poder de sedução e maneja-o, conhece a arte de de provocar o ciúme, da qual também é vítima. Os autores destas cantigas revelam um experimentado conhecimento da psicologia feminina (SARAIVA, s/d, p. 50).

Debatidas as semelhanças e diferenças, deve-se problematizar também como o fato do eu lírico ser feminino pesa sobre o texto, estimulando uma comparação a respeito da posição da mulher na sociedade medieval e na contemporânea. Na história da literatura portuguesa, as cantigas de amigo aparecem como composições que foram musicalizadas, registradas por homens, mas com fortes indícios de autoria feminina. Entretanto, naquela época, as mulheres não tinham acesso à educação formal, quase não existindo registro de mulheres autoras. Pode ser levantado com os alunos, inclusive, como a oralidade pode ter sido importante nesse momento, relembrando as cantigas tradicionais que são passadas de geração em geração, e que isso pode ter acontecido com as cantigas de amigo, de modo que muitas dessas composições podem ter sido originalmente elaboradas por mulheres, depois formalizadas e musicalizadas pelos trovadores.

É importante dar voz, nesse momento, ao que os alunos pensam sobre o que foi lido, deixando-os expressar livremente suas impressões subjetivas, como, até mesmo, como o que foi lido relaciona-se às suas experiências pessoais. O objetivo dessa etapa é conectá-los ao texto e promover uma fruição prazerosa das leituras feitas.

Sugere-se, também, a utilização de recursos visuais e sonoros, como adesão à multimodalidade. Mais uma vez, é importante reproduzir a música na sala de aula e, se possível, reproduzir seu clipe (disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=hkv-w5QJPC0>, https://www.youtube.com/watch?v=p_4coiRG_BI), debatendo as referências nele existentes.

Nessa etapa, a avaliação prática sugerida é que os alunos dividam-se em grupos e pesquisem cantigas de amor ou de amigo no site <https://cantigas.fcsh.unl.pt/autor.asp?cdaut=68&pv=sim>. Depois, os grupos devem procurar músicas que se relacionem com a canção escolhida, principalmente na vertente lírica. O objetivo é que, com a diferença de uma semana, a comparação seja apresentada em sala, visando estabelecer relações entre textos de diferentes épocas. Isso será feito antes do início da etapa seguinte e pode ser utilizado como ponto de partida para a próxima leitura, levantando hipóteses sobre o que de novo pode vir da

próxima etapa. Como critérios de avaliação, o professor pode avaliar a semelhança temática entre as composições, os recursos imagéticos, no caso, imagens utilizadas (os olhos são imagens recorrentes nas cantigas e nas canções de amor, os elementos da natureza e metáforas, nas de amigo), o eu lírico, a linguagem e os recursos sonoros - como o refrão e o mordobre medieval.

4.3- As cantigas das malmaridadas

A próxima etapa consiste na leitura de cantigas malmaridadas, as quais tematizam a violência contra a mulher. O objetivo desse momento é levantar questões sociais relevantes para a sociedade atual, mostrando que, desde a literatura medieval existem registros de violência de gênero. Por meio disso, os alunos poderão refletir sobre a importância da literatura como registro histórico dos comportamentos sociais, particularmente da poesia medieval, como registro secular da violência contra a mulher.

Na Idade Média, a violência contra as mulheres era comum e reproduzida por grande parte da sociedade da época. A posição submissa das mulheres na sociedade significava que essas eram frequentemente sujeitas a abusos de seus maridos ou outros homens em posições de poder. Elas eram vistas como inferiores aos homens e tinham poucos direitos e oportunidades.

As mulheres eram frequentemente casadas cedo, geralmente com homens mais velhos. Já casadas, deveriam levar uma vida dedicada à família, sem acesso à educação ou a algum tipo de trabalho formal. Apenas aquelas pertencentes a famílias abastadas tinham acesso à educação e, mesmo assim, reduzida, voltada para atividades consideradas do lar. O público feminino também era frequentemente excluído da vida política e religiosa, sem direito à herança. Na inquisição, muitas mulheres também sofreram acusações de bruxaria que culminaram em prisões e na rejeição da sociedade. No geral, a vida das mulheres na Idade Média era muito difícil e limitada, com poucas oportunidades de realizarem seus próprios objetivos e ambições.

Segundo CUNHA (2018), no livro *Vozes das Mulheres da Idade Média: entre realidade e ficção* (2018), há um tipo de cantar conhecido como cantiga das malmaridadas, que se distingue das cantigas de amigo por trazer à tona, ainda do ponto de vista feminino, a sua insatisfação conjugal e sonho com um amor consolador (CUNHA, 2019, p.347). Entretanto, para além da insatisfação provocada, são

retratados episódios de agressão e de violência sexual contra mulheres. Assim como ocorre nas cantigas de amigo, o eu lírico identifica-se como feminino, entretanto, o autor do poema é um homem. Essa questão de autoria, por si só, é importante para a literatura e pode ser levantada em sala através de perguntas, como: qual a diferença entre o relato de uma mulher escrito por um homem para o relato escrito pela própria mulher?

Sugere-se a leitura e a reprodução, respectivamente, da música e da cantiga abaixo. Importante lembrar que, nesse momento, visando superar o horizonte de expectativas estabelecido, trabalhar-se-á com a versão em galego-português da música, que pode ser lida com auxílio do professor. A canção proposta, dessa vez, é a continuação da canção anterior da cantora Rosalía, presente no álbum “El Mal Querer”:

Quadro 4 - Cantiga de malmaridada X canção contemporânea

<p>Quisera vosco falar de grado, ay meu amigo e meu namorado! mays non ous'oj'eu convosc'a falar, ca ey mui gram medo do hirado; Hirad'aja Deus quem me lhi foy dar!</p> <p>En cuydados de mil guysas travo, per vus dizer o con que m'agravo ; mays non ous'oj'eu convosc'a falar,</p> <p>ca ey mui gram medo do mal bravo. Mal brav'aja Deus quem me lhi foy dar! Gran pesar ey, amigo, sofrudo, per vus dizer meu mal ascondudo ; mays non ous'oj'eu convosc'a falar, ca ey mui gram medo do sanhudo.</p> <p>Sanhud'aja Deus quem me lhi foy dar. Senhor do meu coraçõn, cativo sodes en eu viver con que vivo; mays non ous'oj'eu convosc'a falar, ca ey mui gram medo do esquivo Esquiv'aja Deus quem me lhi foy dar</p> <p>Dom Diniz</p> <p>(DINIZ,s/d)</p>	<p>DAQUI VOCÊ NÃO SAI - Cap. 4: Disputa</p> <p>Eu que tanto te amei E você me abandona dizendo Que “tú, daqui, não saís”</p> <p>Muito mais a mim me dói Do que em você está doendo Comigo, não se equivoque</p> <p>Com o torso da mão Eu te deixo bem claro</p> <p>-Amargas máguas, te vendo Caramelos, também, tenho</p> <p>(ROSALÍA, 2018, faixa 4)</p>
---	---

Considerando que o álbum *El Mal Querer* (2018) trata-se de um álbum conceitual, há uma narrativa construída do início ao fim na obra, à semelhança dos livros de poesia (o mesmo ocorre com os outros três álbuns utilizados). Sugere-se que essa questão seja discutida com os alunos, mostrando que, mesmo na música pop, há construções narrativas inteiras que, quando compreendidas, são capazes de tornar a experiência do ouvinte mais desafiadora, porém completa e abrangente, aguçando a sensibilidade estética.

Sugere-se que sejam levantadas as questões abaixo:

- Você teve dificuldade de compreender a linguagem utilizada na cantiga (galego-português?)
- Há disposição de rimas nessa cantiga, criando uma musicalidade?
- Em ambos os textos, a mulher parece presa à situação de violência em que se encontra. Em algum deles, há algum tipo de enfrentamento a esse algoz?
- A música “DE AQUÍ NO SALES” retrata uma mulher que foi aprisionada em uma torre e está inserida em um relacionamento abusivo. Trata-se de uma continuação de “PENSO EM TU MIRÁ”, que retrata o ciúme de uma relação e está no início de seu desgaste. Na sua opinião, é possível perceber semelhança temática com a primeira cantiga?
- Nas cantigas de amor, a relação extraconjugal era vista de forma mais positiva ou negativa que na cantiga de malmaridada? Você acredita que isso tem relação com o gênero do eu lírico ser masculino nas cantigas de amor?
- A canção de Rosalía está no álbum “El Mal Querer”, que faz uma releitura da obra literária, também medieval, chamada *Flamenca*. Você acha que é importante a releitura de obras antigas como essa? Por que?
- Que outras canções da atualidade você conhece que discutem a violência contra a mulher?

Como culminância das leituras, sugere-se a reprodução e análise da música abaixo, última do álbum *El Mal Querer*. Com uma mensagem de empoderamento feminino, o álbum é finalizado de forma diferente da novela *Flamenca* e de muitos registros da experiência da mulher na idade média, retratando uma mulher que, apesar de carregar marcas da violência doméstica, alcança e afirma sua liberdade:

<p>A NINGÚN HOMBRE (Cap. 11: Poder) A ningún hombre consiento Que dicte mi sentencia Solo Dios puede juzgarme Solo a Él debo obediencia</p> <p>Hasta que fuiste carcelero Yo era tuya, compañero Hasta que fuiste carcelero</p> <p>Voy a tatuarme en la piel Tu inicial, porque es la mía Pa' acordarme para siempre De lo que me hiciste un día De lo que me hiciste un día</p> <p>Voy a tatuarme en la piel Tu inicial, porque es la mía Pa' acordarme para siempre Y recordarlo to'a la vi'a De lo que me hiciste un día De lo que me hiciste un día</p> <p>(ROSALÍA, 2018)</p>	<p>A NENHUM HOMEM (Cap. 11: Poder) A nenhum homem permito Que dite minha sentença Só Deus pode me julgar Só a Ele devo obediência</p> <p>Até você ser um carcereiro Eu era sua, companheiro Até você ser um carcereiro</p> <p>Vou tatuar na minha pele Sua inicial, porque é a minha Para me lembrar, para sempre O que você fez comigo um dia O que você fez comigo um dia</p> <p>Vou tatuar na minha pele Sua inicial, porque é a minha Para me lembrar para sempre E recordar disso por toda a vida O que você fez comigo um dia O que você fez comigo um dia</p> <p>(ROSALÍA, 2018)</p>
---	--

Assim como nas outras etapas, os alunos devem ser estimulados a opinar sobre a música e sobre o tema, inclusive do ponto de vista subjetivo e emotivo.

4.4 Comparações entre os textos analisados

Nesse momento, o professor deve questionar os alunos sobre qual texto exigiu deles mais esforço de compreensão e qual deles trouxe mais grau de satisfação para eles. Considerando que as últimas cantigas foram trabalhadas em sua linguagem original - o galego-português - espera-se que tais cantigas tenham representado um desafio maior para os estudantes. Além desse, outros desafios devem ser verificados como a compreensão da narrativa presente no poema, do contexto histórico, das imagens criadas. Deve ser verificado também, essencialmente, se os alunos entenderam a musicalidade presente nas cantigas. Vale ressaltar que o debate também deve levar em conta a interpretação da letra de música correspondente a

cada cantiga, construindo um debate, ao longo das leituras, sobre a poeticidade nelas presente.

Por fim, é importante que, ao longo do processo, o professor deixe os alunos fazerem livres associações do texto com a sua vida, com sua realidade, até mesmo incentivando a subjetividade na leitura do texto.

Sugere-se, ainda, a análise das capas dos álbuns, incentivando os alunos a estabelecerem relações entre as imagens e as letras de música, incidindo sobre a intertextualidade entre textos verbais e não verbais. Abaixo, seguem as capas de todos os quatro álbuns analisados e uma breve análise que pode suscitar discussões em sala de aula.

Figura 8 — capa do álbum Pirata



A capa do álbum Pirata mostra João, artista da obra, em primeiríssimo primeiro plano, representado dos ombros para cima. A escolha do foco no rosto serve para destacar sua expressão facial, que é a de alguém que observa o espectador atento.

Ele está com um tapa-olhos em apenas um olho, fazendo uma alusão à figura de um pirata. Em sala de aula, pode ser explorada a relação das letras do álbum — com conteúdo bastante sentimental — com a capa, que põe apenas o artista e seu olhar em foco.

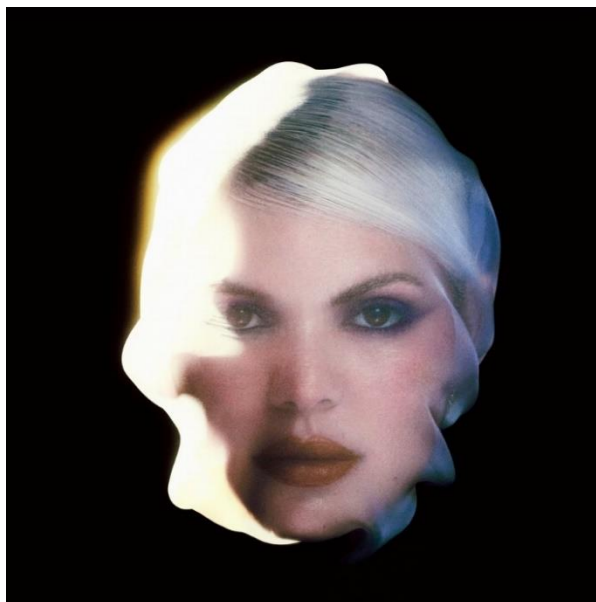
Figura 9 — capa do álbum Anti-herói



A capa do álbum Anti-herói, também de Jão, mostra o artista em plano médio caindo do céu nublado após ter recebido uma flechada, desacordado. Vale lembrar que o álbum retrata um relacionamento amoroso conturbado, marcado por

ressentimentos e sentimentos complicados. Assim, podem ser trabalhadas as relações entre a imagem do artista caindo e o eu lírico que teve sua expectativa amorosa frustrada.

Figura 10 — capa do álbum Te amo lá fora



A capa do álbum mostra apenas o rosto de Duda Beat, artista principal, em frente a um fundo preto e em primeiríssimo primeiro plano. Do lado esquerdo, um feixe de luz transpassa seu rosto, que está envolto por uma espécie de tecido. O material, entretanto, não consegue esconder a expressão da artista, que olha fixa para o espectador. Assim como no álbum Pirata, pode ser explorada a relação do derramamento sentimental exposto nas letras do álbum com a imagem da artista em foco, incapaz de esconder seus sentimentos e, pelo contrário, propondo-se a expô-los, ainda que vulnerável.

Figura 11— capa do álbum El Mal Querer



A capa do álbum *El Mal Querer* mostra Rosalía em plano médio, mostrando a artista em destaque no céu. Sua representação se assemelha a de uma figura divina, podendo ser esta uma referência ao sagrado feminino. Seu posicionamento com os braços abertos também faz referência a um órgão do corpo feminino, podendo ser levantada com os alunos a relação da representação do divino/sagrado feminino com a mensagem transmitida pelo álbum, que mostra uma mulher vítima de abuso emocional e físico que no final consegue sair dessa relação através do combate físico.

4.5- Incentivo à autoria

Como atividade final, o professor pode dividir os alunos em grupos e solicitar aos estudantes a produção de uma cantiga contemporânea, aos moldes daquelas de amor ou de amigo. Essa cantiga deve ser elaborada em língua portuguesa e deve levar em conta as situações cotidianas dos alunos no século XXI, podendo envolver questões sobre amor, violência, ou outras questões.

O trabalho deve ser desenvolvido em duas etapas: a elaboração da cantiga e apresentação. Caso queiram, os alunos podem dividir as tarefas entre si, a fim de cada um trabalhar com a parte que lhe desperte mais afinidade.

Ao final da sequência, o professor deve agendar um sarau para apresentação das cantigas e realizar com os alunos um novo mapa mental sobre os conhecimentos adquiridos. Aqueles grupos que quiserem, podem utilizar, na apresentação

instrumentos, como o violão e o pandeiro, gravarem as apresentações e as postarem nas mídias digitais, como assegura a multimodalidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que há desafios que precisam ser superados para estimular a sensibilidade estética para a leitura de poesia em sala de aula. Conforme nos diz Candido, a fabulação e a literatura são direitos dos seres humanos, cabendo à escola promover experiências que possibilitem a fruição de poesia em sala de aula, indo além da leitura mecânica e da memorização de informações. Nossos estudos apontam para a necessidade de estabelecer uma cultura de leitura junto aos jovens, capaz de contribuir com a formação e com o desenvolvimento de leitor de poesia.

O trabalho, também, mostrou que é possível estabelecer semelhanças entre poesia e letra de música, apesar de serem duas designações diferentes para gêneros discursivos distintos. Nesse tocante, por um lado, partindo de Bakhtin, entende-se que ocorre um processo de transmutação entre gêneros, sendo possível considerar a absorção de um pelo outro – no caso, a poesia sendo absorvida pela letra de música, não sendo difícil identificar pistas desse processo - como a linguagem poética e a musicalidade presentes tanto nas letras de música quanto em diversos poemas. Por outro, acena para a necessidade da incorporação do conceito de multimodalidade, tão presente nos diversos gêneros discursivos que circulam em nossa sociedade.

Assim, a sequência didática proposta partiu dos pontos mencionados no primeiro e no segundo capítulos para construir uma atividade desenvolvida em etapas a partir da multimodalidade, estimulando a fruição de cantigas de Amor de Amigo com auxílio de música pop contemporânea. Nela, constatou-se que há músicas desse nicho que se relacionam com cantigas do século XII, mostrando que é possível partir de um texto contemporâneo para promover a aproximação do leitor com um texto mais antigo, estimulando, inclusive, o debate sobre questões socialmente relevantes – como a liberdade e a posição da mulher na sociedade.

Espera-se que, com essa pesquisa, outros professores consigam encarar a multimodalidade como caminho para aprimorar o ensino de literatura na escola, que tantas vezes deixa de lado a fruição e a reflexão em virtude da memorização de informações técnicas sobre os gêneros, fatos históricos e características literárias (no caso do Ensino Médio principalmente, etapa de ensino a que se dedica essa proposta). É preciso, sobretudo, voltar-se ao texto e valorizar a subjetividade do aluno no seu gesto de leitura, bem como a relação da poesia com as suas vivências. Dessa forma, será possível promover um ensino de literatura mais prazeroso, tanto para o

aluno quanto para o professor, em que esse último não atua apenas como transmissor, mas como mediador de experiências de leitura significativas. Alguém que lê junto, que descobre junto, que alcança essa fruição na interação entre quem ensina e quem aprende. Cabe ao profissional, portanto, reconhecer-se também como leitor em constante processo de formação, sendo vital que a leitura também faça parte do seu cotidiano. Por fim, espera-se que esse trabalho incentive outros colegas a não desistirem da literatura e a continuarem pesquisando outras formas inovadoras de estimular a fruição da poesia na escola, na formação de jovens leitores de literatura poética.

1. REFERÊNCIAS

ALFARO, Antón; REIXA, Pablo; VILA, Rosalía. **DE AQUÍ NO SALES - Cap. 4: Disputa**. In: ROSALÍA, El Mal Querer. New York: Columbia Records, 2018. CD. Faixa 4.

ALFARO, Antón; REIXA, Pablo; VILA, Rosalía. **PIENSO EN TU MIRÁ - Cap.3: Celos**. In: ROSALÍA, El Mal Querer. New York: Columbia Records, 2018. CD. Faixa 3.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALBINO, João; TOFANI, Pedro. Enquanto me beija. In: JÃO, **ANTI-HERÓI**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2019. CD. Faixa 3.

BALBINO, João; PEREIRA, Guilherme; TOFANI, Pedro. Idiota. In: JÃO, **PIRATA**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2021. CD. Faixa 3.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura na formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRITO, Luciana; CÍNTIA, Ramires. **ALÉM DA TEORIA LITERÁRIA: OBSERVANDO A MUSICALIDADE NO GÊNERO LÍRICO**. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 03, nº 01, jan./jul, 2011. Disponível em: <http://revlet.com.br/artigos/85.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 27/12/2022.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CEBOLHINHA, Afonso Fernandes de. Senhor fremosa, des quando vos vi. In **Cancioneiro da Biblioteca Nacional**, s/d. B-404. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=378&pv=sim>. Acesso em: 5 de janeiro de 2023.

CODAX, Martim. **Ondas do mar de Vigo**. In Cancioneiro da Biblioteca Nacional, s/d B-1278. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1308&pv=sim>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**, SP, Contexto, 2006.

CUNHA, Viviane. A figura da mulher nas canções de malmaridadas no universo românico medieval. In: DIAZ, Esther Corral (org.). **Voces de Mujeres en La Edad Media**. Berlin: De Gruyter, 2018. p. 373-380.

DINIZ, Dom. Quisera vosco falar de grado. In: **Cancioneiro da Biblioteca Nacional**, s/d B-585. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=609&pv=sim>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 2005. 183 p.

FERREIRA, Lux; SIMÕES, Eduarda; TRÓIA. **Meu Pisêro**. In: DUDA BEAT, Te Amo Lá Fora. Rio de Janeiro: Universal Music, 2021. CD. Faixa 2.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23ª Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: GUARACIABA, Micheletti e BRANDÃO, Helena. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997, vol. II.

GUILHADE, João Garcia de. Estes meus olhos nunca perderám In: **Cancioneiro da ajuda**, s/d. A-237. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=404&pv=sim>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2022.

GARCIA, João. A meu amigo, que eu sempr'amei. **Cancioneiro da Biblioteca Nacional**, s/d. B-846. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=855&pv=sim>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

GROUT, Donald J; Palisca, CLAUDE. **História da música ocidental**. Lisboa: Bradiva, 2007.

JUNIOR, Jeder Janotti. **Música Popular Massiva e Comunicação: um universo particular**. Curitiba, Interin, vol. 4, núm. 2, 2007, pp. 1-16 Universidade Tuiuti do Paraná.

KRESS, G; LEITE-GARCIA, R; VAN LEEUWEN, T. Semiótica discursiva. In: El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso. Una introducción multidisciplinaria. Compilado por Teun van Dijk. España: Gedisa. 2000

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAES, Jonilson: **O letramento literário: o incentivo à leitura, à interpretação e produção do texto literário por meio de uma sequência básica**. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479140.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

OLIVEIRA, Márcia Regina Francisco. **O poema no ensino fundamental ii: um trabalho possível**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Área de concentração: Linguagens e Letramentos, Ufms, Três Lagoas, 2015.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Helder. **Poesia em Sala de Aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SARAIVA, António José & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

SILVA, Rosilene Fernandes da. **A poesia na sala de aula da 1ª série do ensino médio: interação entre professor, texto e aluno**. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2007. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/1733/1/1_RosileneFernandesDaSilva_Intro_Conclusao.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

SHUKER, Roy. **Vocabulário de música pop**. São Paulo: Hedra, 1999.

TOBELLA, Rosalía Vila. **ROSALÍA te cuenta los SECRETOS de su Disco EL MAL QUERER**. Youtube, 26 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jjnrRF5BaU8>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VALENTE, André; PINHEIRO, Paulo; MARANHÃO, Salgado. A Língua Portuguesa na poesia musical e na poesia literária: aspectos semântico-estilísticos. In: CAMARA, Tania; SANTOS, Denise; BARBOSA, Flavio; RIBEIRO, Alexandre (org.). **Língua Portuguesa: Tradições e Modernidade**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 31-49.

VIEIRA, Daniel. A abordagem da poesia nos livros didáticos de português. **Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 1, n. 4, p. 75-83, jun. 2015.

VIEIRA, Josenia. A multimodalidade nos eventos de letramento. IN: Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social/Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015

ZAVAM, A. Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 1, p. 251-271, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/r4cmTW6LG79ysp6F7nWPcys/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.